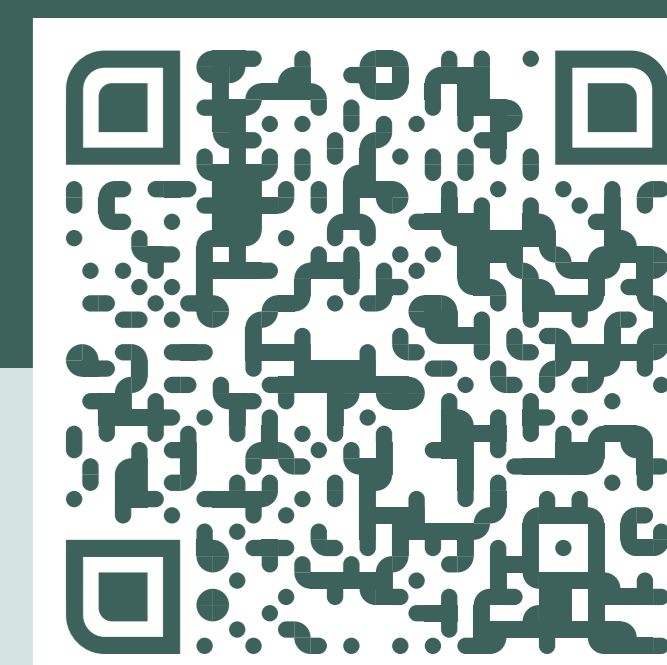


O Sistema de Estratificação de Risco de Manchester é efetivo para classificar a gravidade de pacientes idosos atendidos no serviço de emergências médicas de um hospital geral?



J. F. V. Guimarães^{1,2}, C. G. Lima Barreto², A. A. Pereira^{1,2} e S. T. Milagre^{1,2}

¹ Faculdade de Engenharia Elétrica

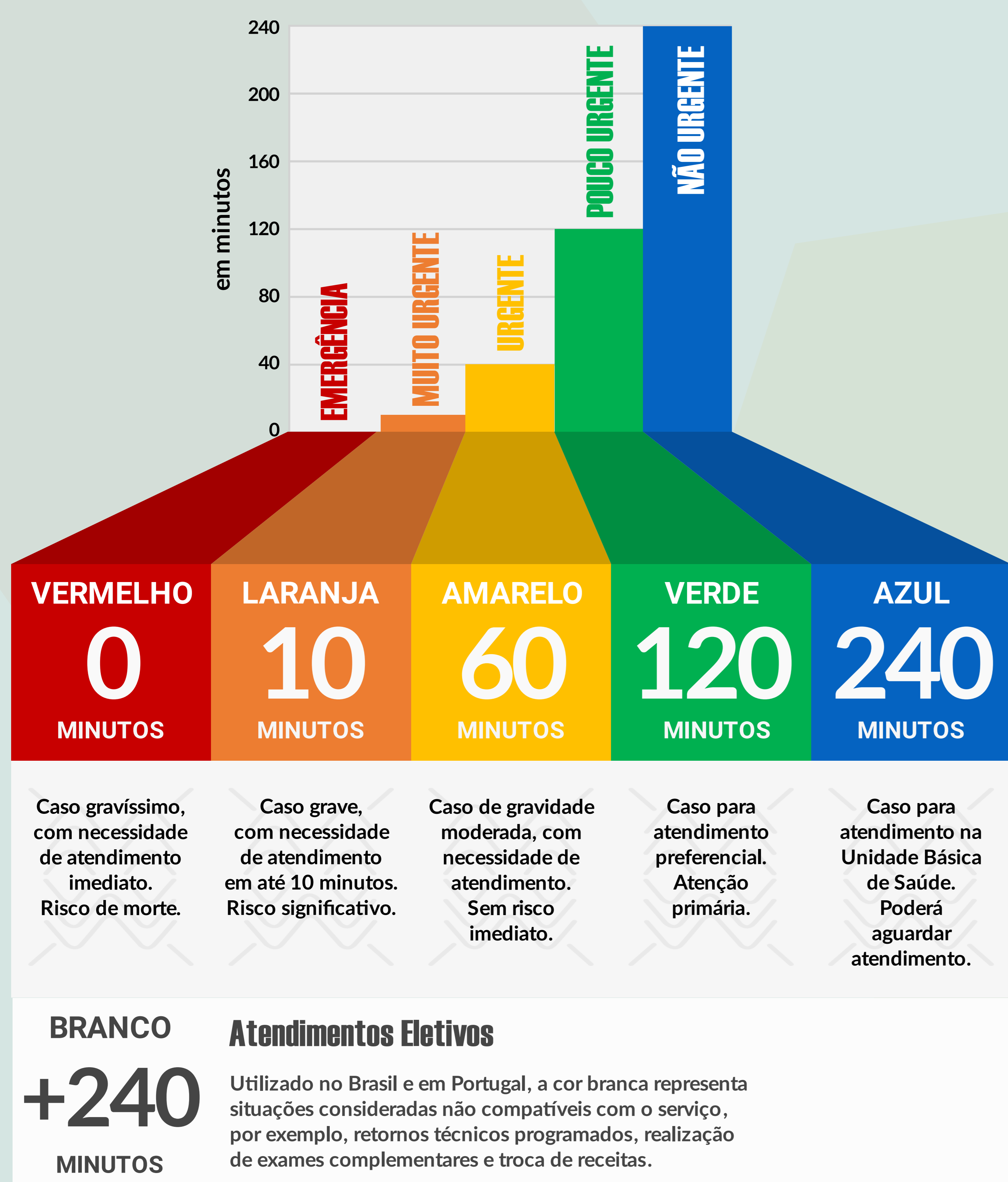
² Universidade Federal de Uberlândia

Introdução

A avaliação dos riscos de agravos das pessoas acolhidas nos EASs com carências crônicas de recursos (técnicos, humanos, organizacionais e instrumentais) otimiza o uso mais racional destes recursos, com prestação mais efetiva e sustentável do cuidado em saúde, priorizando o atendimento de casos mais graves e urgentes [1].

O Sistema de Triagem de Manchester (MTS) é um instrumento que classifica 5 níveis de gravidade de riscos à saúde humana. As cores representam o tempo máximo limite do atendimento médico (figura 1).

Figura 1 - Categorização dos níveis de gravidade de riscos do MTS [2]



Fonte: Dos autores.

O MTS é aplicado na entrada do serviço de urgências médicas, por um enfermeiro previamente treinado para preenchimento do questionário. A entrevista é feita diretamente com o paciente ou acompanhante, caso o paciente não esteja consciente para fornecer as informações que são balizadas pelo protocolo.

O grupo etário geriátrico (pessoas de 60 anos e mais de idade, no Brasil e em países em vias de desenvolvimento) é heterogêneo, possui vários graus de vulnerabilidades funcionais e têm manifestações atípicas de doenças comuns em outros grupos etários mais jovens. Acrescentam-se ao fenótipo da doença no idoso [3]:

- Comorbidades (mais de uma doença presente em um mesmo indivíduo)
- Polifarmácia (uso de mais de 2 medicamentos por dia)
- Iatrogenia (dano e ou agravamento do estado de saúde mediante abuso de intervenções terapêuticas para várias doenças)
- Deficiências e limitações cognitivas

Objetivos

Este estudo faz uma revisão da literatura para relacionar os resultados de efetividade do MTS, com foco na população geriátrica (pessoas com 60 anos e mais de idade) atendida em serviços de emergências médicas.

Métodos

Para este estudo foi realizada uma revisão sistemática em agosto de 2019 para responder a seguinte pergunta:

“O MTS é adequado para avaliar a gravidade e os riscos do idoso à porta do setor de emergências médicas?”

Considerou-se os seguintes desfechos para inclusão dos artigos neste estudo: tempo de permanência hospitalar, reinternações hospitalares e mortalidade.

As bases de dados pesquisadas foram PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros e manuais de Geriatria e Emergências Médicas e GBACR (Grupo Brasileiro de Acolhimento com Classificação de Risco). Os descritores da busca foram: instrumentos de estratificação de riscos, classificação de riscos, sistema de triagem Manchester, eficiência de serviços de emergências médicas e idosos. Foram considerados artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa (figura 2).

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: Dos autores.

Resultados

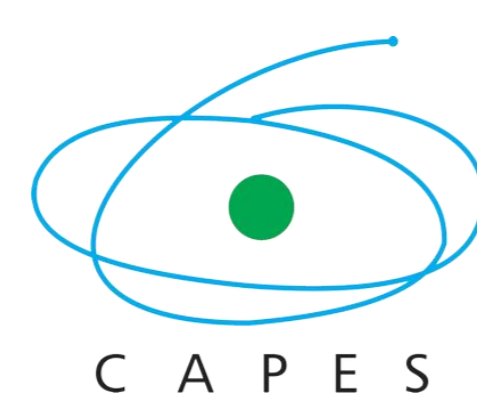
- A literatura demonstra que o MTS tem maior tendência a subestimar a classificação de casos mais graves na faixa etária geriátrica;
- Estudos demonstram que a avaliação de desfecho adverso é de melhor acurácia quando se combinam o MTS com outros instrumentos que medem gravidade do estado de saúde, para determinados grupos de sintomas e doenças, com maior prevalência na faixa etária geriátrica;
- Os estudos que testam a validade do MTS em idosos ainda são escassos.

Conclusão

A literatura pesquisada não responde assertivamente à indagação principal deste artigo. Com efeito, o interesse pelo assunto é crescente, e a definição de um modelo que melhor avalie os riscos e gravidade de pacientes idosos à porta dos setores de emergências médicas é um processo que necessita de recursos tecnológicos e algoritmos de decisão, com maior acurácia para que se possa prever os desfechos clínicos dos pacientes idosos.

Referências Bibliográficas

- [1] Ministério da Saúde, Brasil, HumanizaSUS – Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília (DF), 2009.
- [2] K.MackWay-Jones, J. Marsden e J. Windle, Emergency triage. Manchester Traige Group, 2nd ed., Oxford: Blackwell, 2006.
- [3] G. D. Abrahan, C. R. Grudzen. “Fornecimento de Cuidados de qualidade a idosos no setor de emergência”, in Current: Geriatria: diagnóstico e tratamento, B. A. Williams, A. Chang, C. Ahalt, H. Chen, R. Conant, C. S. Landefeld, C. Ritchie, M. Yukawa. 2ª edição, AMGH Editora Ltda., p. 84, 2015.



Quer baixa o artigo? Tire uma foto!

<http://bit.ly/sistematriagemmanchester>

jvfguima@gmail.com

